



Informativo CNPC
Ano III Número 05

**CONSELHO
NACIONAL DA
PECUÁRIA DE
CORTE**

XXX CONBRAVET

realizado em Manaus



Introdução

O Conselho Nacional de Pecuária de Corte - CNPC, considerando a importância da erradicação da febre aftosa para o futuro da nossa pecuária, resolveu em parceria com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal - SINDAN, imprimir e divulgar as palestras apresentadas no painel intitulado "FEBRE AFTOSA: Situação e Perspectiva", ocorrido em outubro pp, durante o XXX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, em Manaus (AM).

Este painel, organizado pelo Centro Panamericano de Febre Aftosa - PANAFTOSA e moderado pela Organização Panamericana da Saúde - OPS, constituiu mais um exemplo da estreita parceria que está havendo entre os setores privado e público, bem como os organismos internacionais para tornar o continente americano totalmente livre da aftosa.

O painel, moderado pelo Dr. Albino Belotto, chefe da Unidade de Saúde Pública Veterinária da OPS em Washington, DC, EUA, teve os seguintes temas e expositores:

SITUAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO MUNDO E NAS AMÉRICAS

Eduardo Correa Melo
Diretor do PANAFTOSA

SITUAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO BRASIL

Jamil Gomes de Souza
Diretor Substituto da DDA/MAPA

USO DE FERRAMENTAS SOROEPIDEMIOLÓGICAS E VIROLÓGICAS NA VIGILÂNCIA DA FEBRE AFTOSA

Viviane Malirat
Pesquisadora do Laboratório do PANAFTOSA

PERFORMANCE DAS VACINAS BRASILEIRAS CONTRA A FEBRE AFTOSA

Emílio Carlos Salani
Presidente do SINDAN

VISÃO DO SETOR PRODUTOR NA ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO BRASIL E COMO VENCER OS DESAFIOS NO CONTINENTE

Paulo Sérgio Mustefaga - Assessor Técnico do Depto. Econômico da CNA

OS BENEFÍCIOS DA ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA PARA A CARNE BRASILEIRA

Manuel Henrique Farias Ramos
Presidente do CNPC

Abertura: Albino Belotto

Em primeiro lugar agradeço à Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária do Amazonas, que permitiu a inclusão deste importante painel no programa Conbravet. Transmito a todos os presentes e aos profissionais envolvidos com as zoonoses os cumprimentos pessoais da Dra. Mirta Roses Periago, diretora da OPS, que acompanha com muita atenção o desenvolvimento dos programas de erradicação ou de controle destas importantes enfermidades no Brasil, onde ela pôde constatar a ampla cooperação existente entre os setores privado e público durante sua última visita ao país em julho pp. Este painel sobre aftosa, além de permitir uma visão atualizada sobre o "status" da doença no mundo e em nosso continente, propiciará também conhecer o pensamento do setor privado brasileiro a respeito da fase final do programa de erradicação. Sem dúvida trará uma grande contribuição para alicerçar a proposição brasileira para a Conferência Continental para a Erradicação da Aftosa nas Américas, a realizar-se em Houston, Texas, em 03 e 04 de março de 2004, sob coordenação da Organização Panamericana da Saúde e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Outrossim, agradeço aos representantes dos criadores, dos demais setores da cadeia produtiva da pecuária de corte e aos fabricantes da vacina contra a aftosa a gentileza do atendimento ao nosso convite.

Não posso deixar de agradecer aos representantes do MAPA, que aceitaram participar deste importante painel, não obstante seus inúmeros afazeres neste país continental. Quero ainda expressar minha satisfação pessoal aos colegas da OPS que trabalham no PANAFTOSA pelo apoio dado a este evento, como também pelo stand bem montado no salão dos expositores, onde o tema "segurança alimentar" vem igualmente sendo divulgado. Muito obrigado pela atenção e vamos às apresentações dos painelistas.

EXPEDIENTE

O Informativo CNPC é uma publicação do CNPC - Conselho Nacional da Pecuária de Corte

Praça da República, 180 - 6º andar - São Paulo (SP)
Tel.: (011) 3151-5351 - (011) 3151-5312

Conselho Editorial: Manuel Henrique Farias Ramos, Rubens Bellotto Portella (Mtb. 16.348) e Airton Biscuola (secretário).

Projeto Editorial: RPM Editora
Rua Sen. Roberto Simonsen, 709 - S.C.S. (SP) - Telefax: (011) 4221-4840

Editoração Eletrônica: O. M. Designers Gráficos - (011) 3207-9889

Publicidade: (011) 4221-4840

Distribuição: interna e gratuita

Situação da Febre Aftosa no Mundo e nas Américas

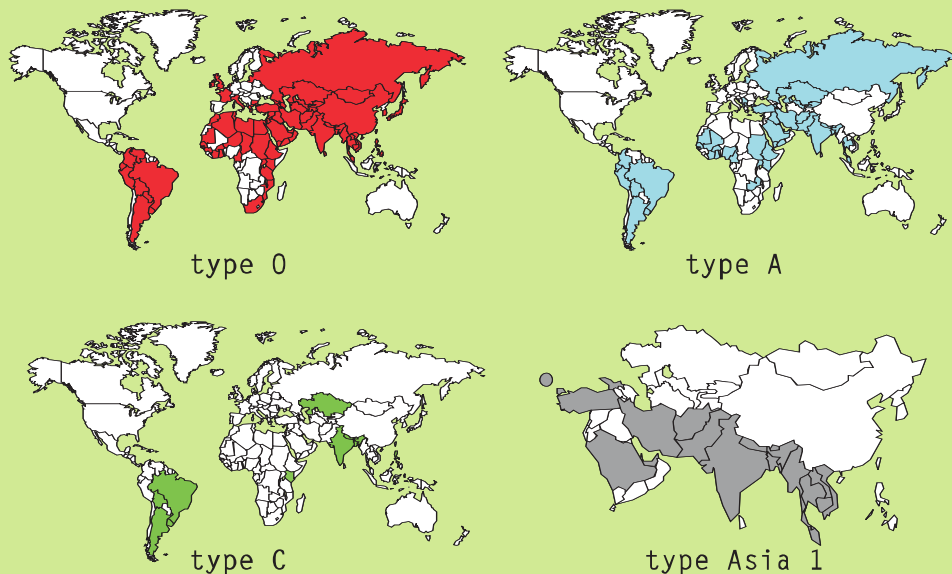
Eduardo Correa Melo - Diretor PANAFTOSA

Historicamente a Febre Aftosa foi reportada desde séculos atrás, na antiguidade. A enfermidade foi descrita em 1600 na Inglaterra e outros países europeus. Na América foi reportada quase simultaneamente na costa este dos USA, no Brasil e na Argentina, em 1870.

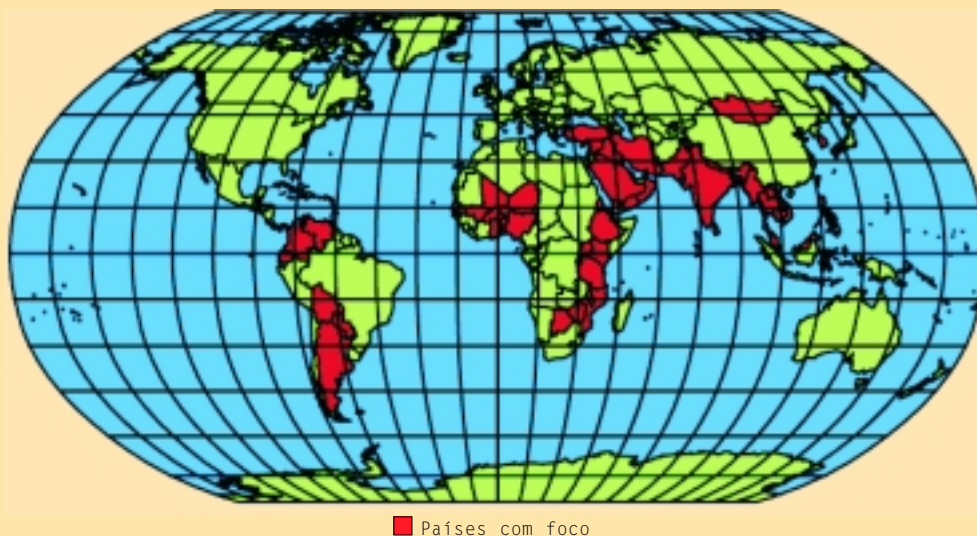
Durante a primeira metade do século XX se disseminou em todo o território dos países da América do Sul.

Posteriormente, na América, em 1929, USA eradicou a enfermidade. Logo Canadá em 1952 e México em 1954, alcançam essa mesma condição.

Países com Focos de Febre Aftosa reportados, 1990 a 2002

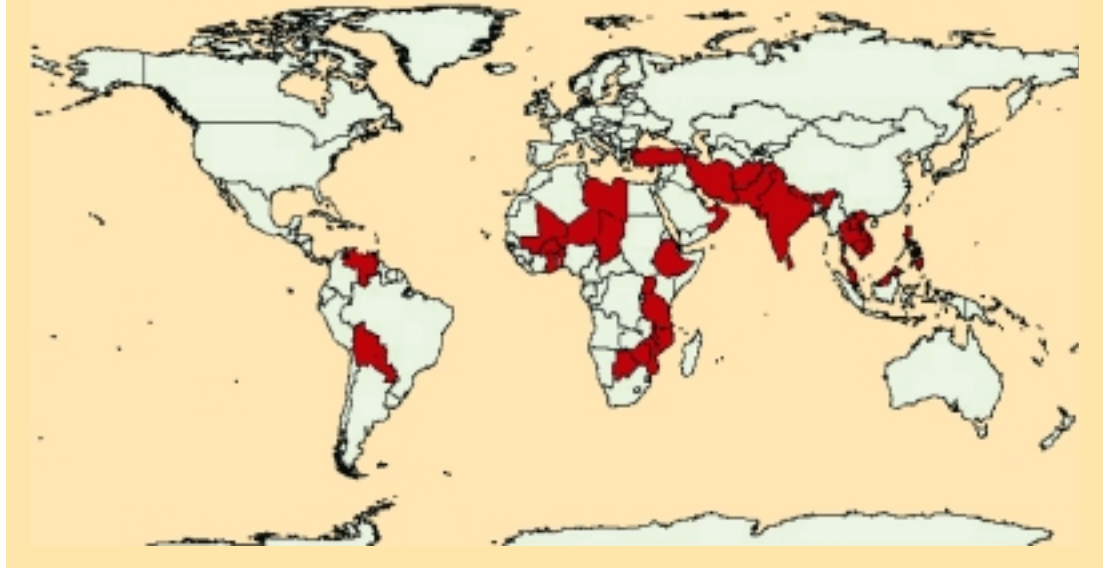


Focos de Febre Aftosa 2002



Distribuição de Aftosa no mundo durante o ano 2002 (todos os vírus)

Focos de Febre Aftosa - 2003 (todos os vírus)



Código Zoo-Sanitário Internacional (Capítulo 2.1.1 OIE)

CONDIÇÕES GERAIS

PAIS/ZONA LIVRE SEM VACINAÇÃO:

- Informação rápida e oportuna sobre enfs. Animais
- Ausência de Febre Aftosa (clínica e sem atividade viral/infecção) e sem vacinação, por 12 meses.
- PREVENÇÃO. Sistema eficaz de Vigilância Sanitária.
- Zona tampão - barreiras entre zona livre/ endêmica.
- Normas e legislação específica
- Descrição detalhada do Sistema de Atenção Veterinária.

PAIS/ZONA LIVRE COM VACINAÇÃO

- Informação rápida e oportuna sobre enfs. Animais
- Declaração de ausência de Febre Aftosa (clínica e sem atividade viral/infecção).
- Sistema eficaz de Vigilância Sanitária, prevenção/luta contra a FA.
- Vacinação massiva (sob normas OIE)
- Vigilância soroepidemiológica intensiva (estatisticamente significativa)
- Zona tampão - barreiras entre zona livre/ endêmica.
- Normas e legislação específica.
- Detalhe do Sist. de Atenção Veterinária.

Código Internacional de Sanidade Animal (Capítulo 1.3.5)

“Regionalização/Zonificação é um procedimento implementado por um país para definir áreas geográficas com diferentes status sanitários em seu território, com vistas ao comércio internacional”.

AÇÕES PARA ALCANZAR A CONDIÇÃO DE ZONA LIVRE

- Clara delimitação da Zona.
- Avaliação das formas de Produção/Comercialização da Zona.
- Avaliação detalhada do Sistema de Atenção Veterinária:
 - Controle de Focos,
 - Controle de Movimento de Animais.
 - Vacinação/Imunização.
 - Sistema de Vigilância.
 - Sistema Quarentenário.
 - Sistema de Laboratório (Diagnóstico).
 - Educação Sanitária e Divulgação.
 - Recursos e existência de Fundos para Emergências.
 - Cadastro Pecuário.
 - Universo Pecuário (lugar ou coisa onde se realiza uma atividade sanitária).
 - Determinação de Lugares de risco (Prédios de acopio, áreas de fronteira).
 - Determinação da não atividade viral a través de enquete soroepidemiológica.
 - Área Tampão
 - Normatividade Específica.
 - Vulnerabilidade e Receptividade a F.A.

Situação da febre aftosa nas Américas

ÁREAS LIVRES DE FEBRE AFTOSA NA AMÉRICA

- América do Norte.
- América Central.
- Caribe.

Fatos e Eventos Importantes 2001-2002 Bacia do Prata/Cone Sul

- Uruguai: último foco em agosto 2001.
- Argentina - último foco na Prov. de Córdoba (janeiro 2002). Patagônia (sul paralelo 42), livre sem vacinação (2002).
- Paraguai: foco de febre aftosa tipo O em Canindeyú (setembro 2002).
- Brasil: Circuito Sul (RS e SC) recupera sua condição de livre com vacinação.
- Fortalecimento de ações de prevenção no Chile.

Fatos e Eventos Importantes 2001-2002 Amazonia e Brasil

- Brasil 2001: 30 focos em RS (vírus A)
- Brasil 2002: sem registro de febre aftosa em seu território. Rondônia livre com vacinação
- Bolívia: focos em Beni.
- Guiana segue livre de febre aftosa sem vacinação (projeto de prevenção)

Fatos e Eventos Importantes 2003

- Brasil sem focos no período.
- Uruguai recupera sua condição de país livre com vacinação.
- Argentina recupera sua condição de livre com vacinação ao norte do Paralelo 42. Perde novamente esta condição por foco detectado na província de Salta, Setembro 2003.
- Bolívia, Focos em Beni, Chaco e Área Altiplánica.
- Paraguai, foco em Pozo Hondo.

PHEFA

OBJETIVO E META GLOBAL DO PHEFA

- Erradicar a Febre Aftosa das Américas, até o ano 2009, mediante o controle e a elimina-

Zonas livres de Febre Aftosa sem vacinação

PAIS	ZONA
Argentina	Até a linha do paralelo 42°
Colombia	Departamento do Choco
Namibia	Área delimitada ao oeste
Filipinas	Mindanao, Visayas, Palawan e Masbate
Sudáfrica	Zona sudeste de África do Sul

Focos de Febre Aftosa America do Sul - 2003*



* hasta setembro

ção da enfermidade em áreas endêmicas, e a prevenção e proteção das áreas livres no Continente.

ESTRATEGIAS BÁSICAS DO PHEFA

- Conhecimento das formas de produção e comércio pecuário.
- Aplicação de um modelo de atenção veterinária com a incorporação do produtor.
- Caracterização do risco de introdução e difusão do vírus de Febre Aftosa nas distintas zonas.
- Macro e Micro regionalização.

Ajuste do PHEFA (emergência 2000-2001)

- Fortalecimento da Gestão, especialmente do Nível Local.
- Programas específicos Conjuntos em Fronteiras de Risco.
- Fortalecimento de coordenação e cooperação regionais.
- Integração de todos os agentes atuantes (Setor Público e Privado, com todos os diferentes atores da Cadeia Pecuária).

OBJETIVO DO PHEFA PARA 2003-2009

- Harmonizar as ações de controle e erradicação da febre aftosa na região, no âmbito dos objetivos gerais e estratégicos do Plano de ação do PHEFA, através de:
 - i) Fortalecimento do Nível Local e integração de todos os agentes da cadeia pecuária.
 - ii) Programas conjuntos bi ou tri-nacionais em Fronteiras de risco.
 - iii) Fortalecer as instâncias regionais de Coordenação e Cooperação.

Missão do PANAFTOSA

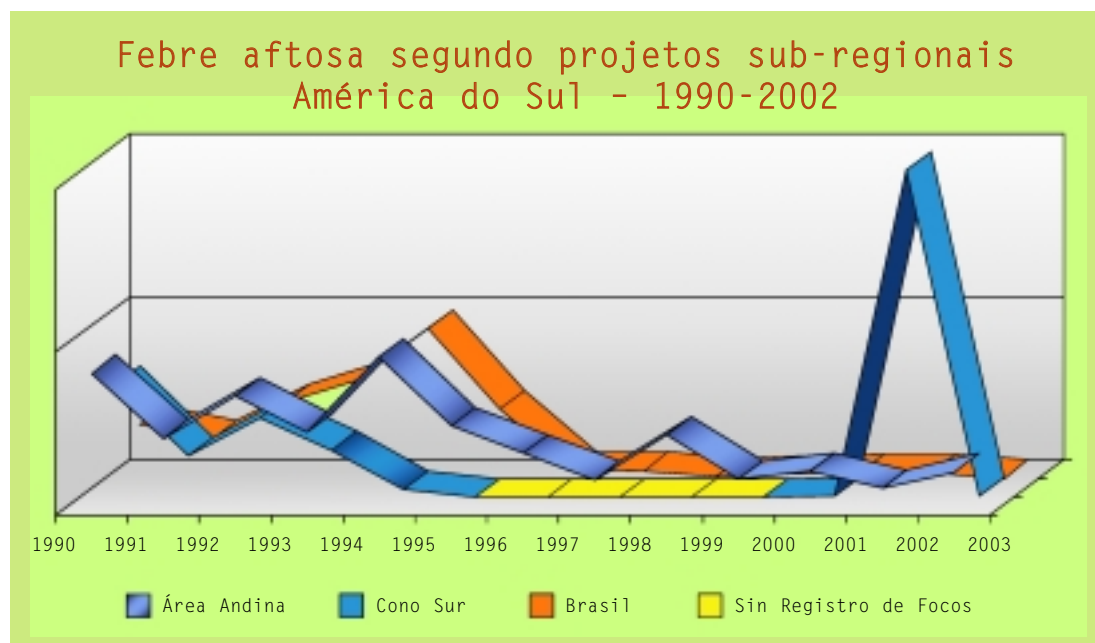
- Cooperar com os países das Américas na organização, desenvolvimento e fortalecimento dos programas nacionais e regionais de prevenção, controle e erradicação da febre aftosa e no controle e eliminação das zoonoses de impacto na saúde humana e na produção animal, com o fim de contribuir com o desenvolvimento social e econômico da região e ao melhoramento da saúde e vida dos habitantes do continente.

PANAFTOSA-PLANO DE AÇÃO Componentes da cooperação

- Gestão Técnica
- Gestão Administrativa
- Febre Aftosa
- Epidemiologia
- Zoonoses:
 - Raiva
 - Bruceloses/Tuberculoses
 - Outras Zoonoses
- Laboratórios de Referência

Instâncias Internacionais de Coordenação

- Reunião Interamericana a nível Ministerial de Saúde e Agricultura - (RIMSAs).
- Comitê Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (COHEFA).
- Comissão de América do Sul para a Luta contra a Febre Aftosa (COSALFA).
- Reunião de Diretores de Programas de Raiva das Américas (REDIPRA).
- Convênio da Bacia do Prata.
- Comitê Técnico Andino de Sanidade Animal (COTASA).



Febre Aftosa: situação atual e perspectivas

Jamil Gomes de Souza, Diretor do DDA, substituto

Brasil Principais Rebanhos

- Área: 8.511.227,20 Km²
- Propriedades com bovinos: 2.520.738
- Espécies susceptíveis a F.A.:
 - Bovinos: 183.458.597
 - Búfalos: 1.600.000
 - Ovinos: 13.244,534
 - Caprinos: 9.800.000
 - Suínos: 35.000.000



1992

- Estratégia de controle
- Criação do PANAFTOSA (1951)
- Vacina com adjuvante oleoso
- Estruturação (capilaridade baixa)
- Informações — conhecimento
- Regionalização — zonificação

- Estratégia de erradicação
- Participação comunitária
- Fortalecimento do sistema de defesa sanitária animal
- Responsabilidade compartilhada
- Zonificação (circuitos pecuários)
- Análise de risco
- Liberação gradativa de zonas sentido S/N
- Erradicação total em 2005
- Vacinação sistemática

Responsabilidades

GOVERNO FEDERAL (Ministério da Agricultura)

- Coordenação e supervisão geral (estratégias e normas)
- Sistema nacional de vigilância e informação
- Registro e controle de qualidade de vacinas
- Controle do trânsito interestadual e internacional de animais e seus produtos e subprodutos (análise de risco)

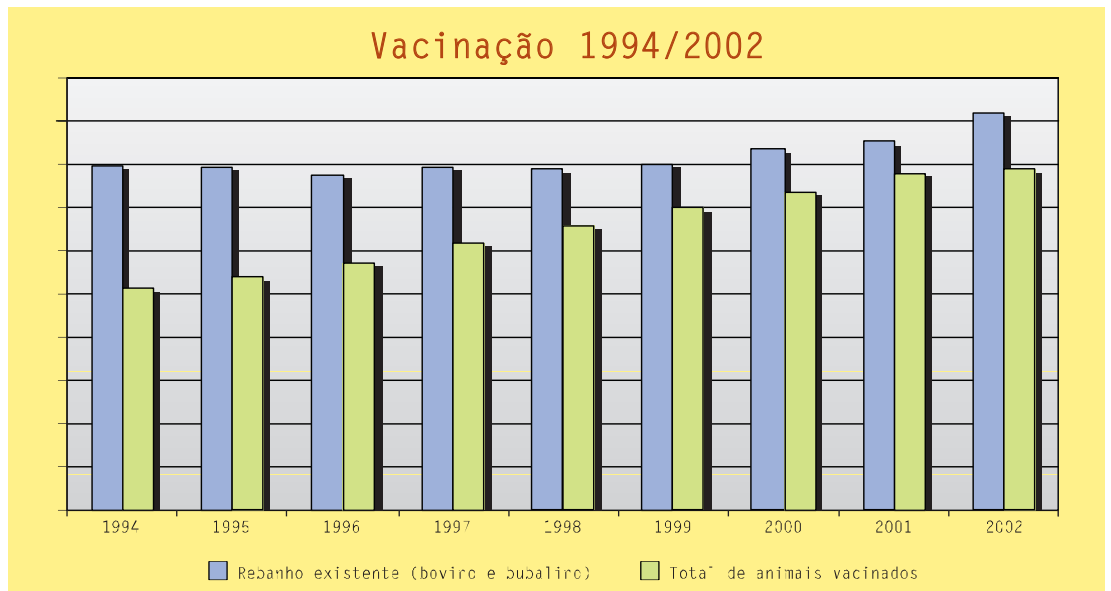
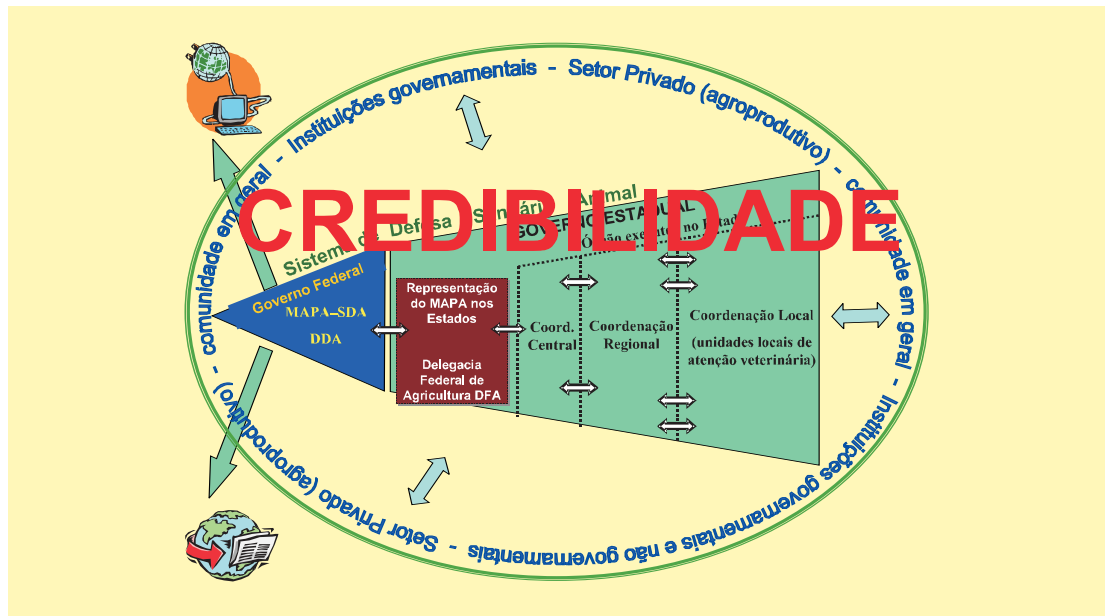
- Diagnóstico laboratorial
- Capacitação de recursos humanos
- Educação sanitária
- Recursos financeiros para custeio de ações
- Auditorias nos estados

GOVERNOS ESTADUAIS (Secretarias Estaduais de Agricultura)

- Execução das atividades de campo (estratégias e normas)
- Vigilância sanitária e informação
- Promoção e fiscalização da vacinação
- Atuação em focos
- Fiscalização do trânsito de animais
- Fiscalização de eventos pecuários
- Fiscalização do comércio de vacinas
- Educação sanitária
- Capacitação de recursos humanos

SETOR PRIVADO (sociedade organizada)

- Participação nos processos de tomada de decisão
- Organização de Comitês Estaduais/Municipais
- Organização de fundos privados
- Realização de atividades específicas como, por ex., vacinação
- Ações de emergência sanitária



Focos de Febre Aftosa Brasil 1992/2003*

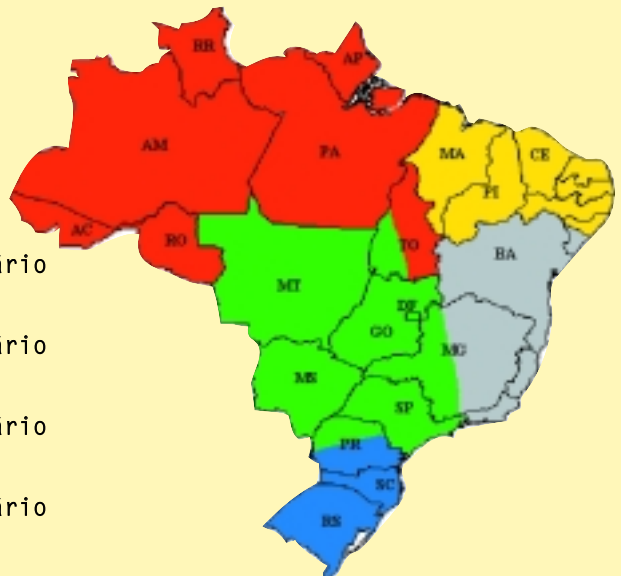
Ano	Focos
1992	1.232
1993	1.432
1994	2.093
1995	589
1996	215
1997	167
1998	36
1999	37
2000	47
2001	37
2002	0
2003*	0

25 meses sem ocorrência de febre aftosa

*Até 06 de outubro

Circuitos pecuários

- Circuito pecuário sul
- Circuito pecuário centro-oeste
- Circuito pecuário leste
- Circuito pecuário norte
- Circuito pecuário nordeste



Condição atual

- Reconhecimento internacional do Estado de RO como livre de febre aftosa com vacinação
- 15 UFs livres com vacinação

Perspectivas (2003 a 2005)

2003

- Reconhecimento nacional do Estado do AC e região sul do Estado do PA como livre de febre aftosa com vacinação

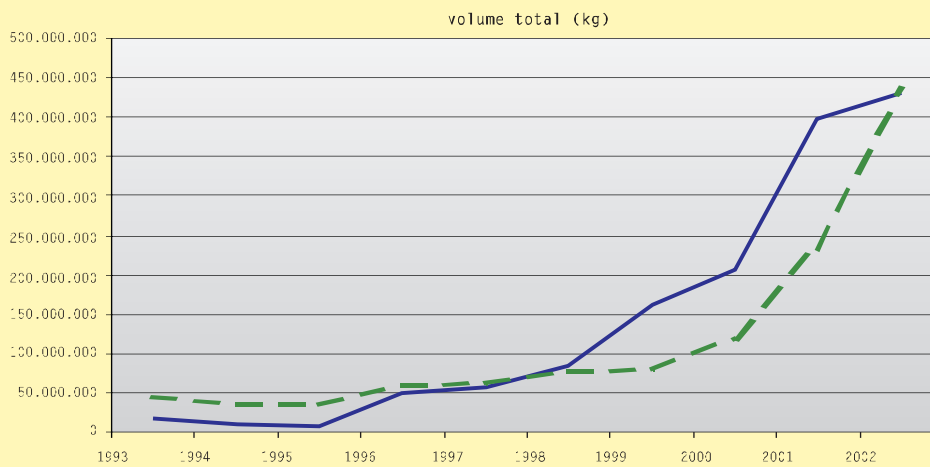
2004

- Reconhecimento internacional do Estado do AC e região sul do PA
- Reconhecimento nacional do restante do Estado do PA e avanço em outros estados do Norte e Nordeste

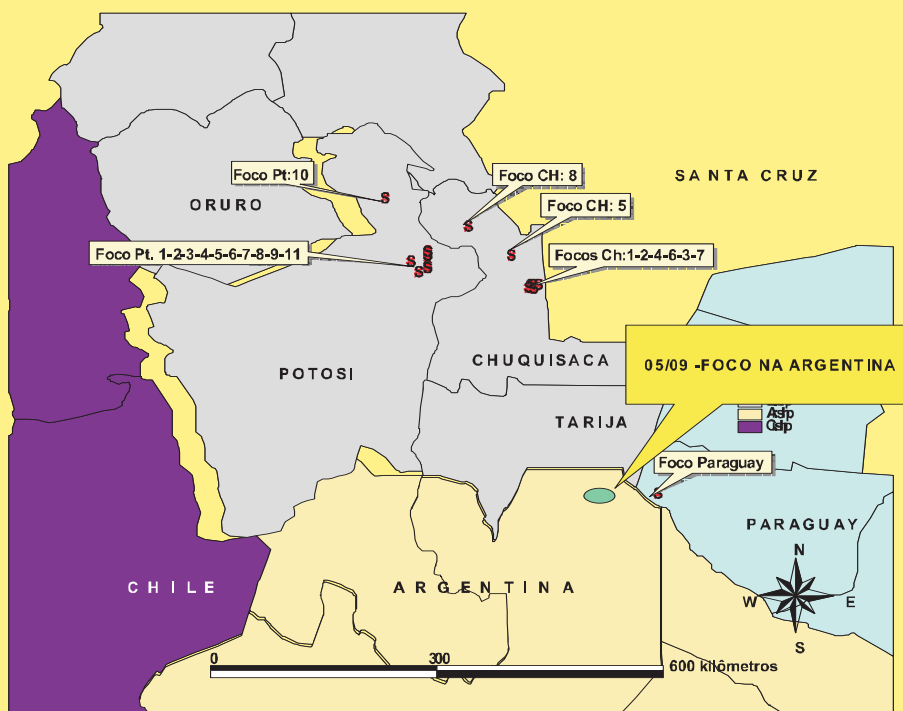
2005

- País livre de febre aftosa com vacinação
- Elaboração de projeto para retirada da vacinação...

Exportação brasileira de carne bovina e suína



Focos de febre aftosa - julho 2003

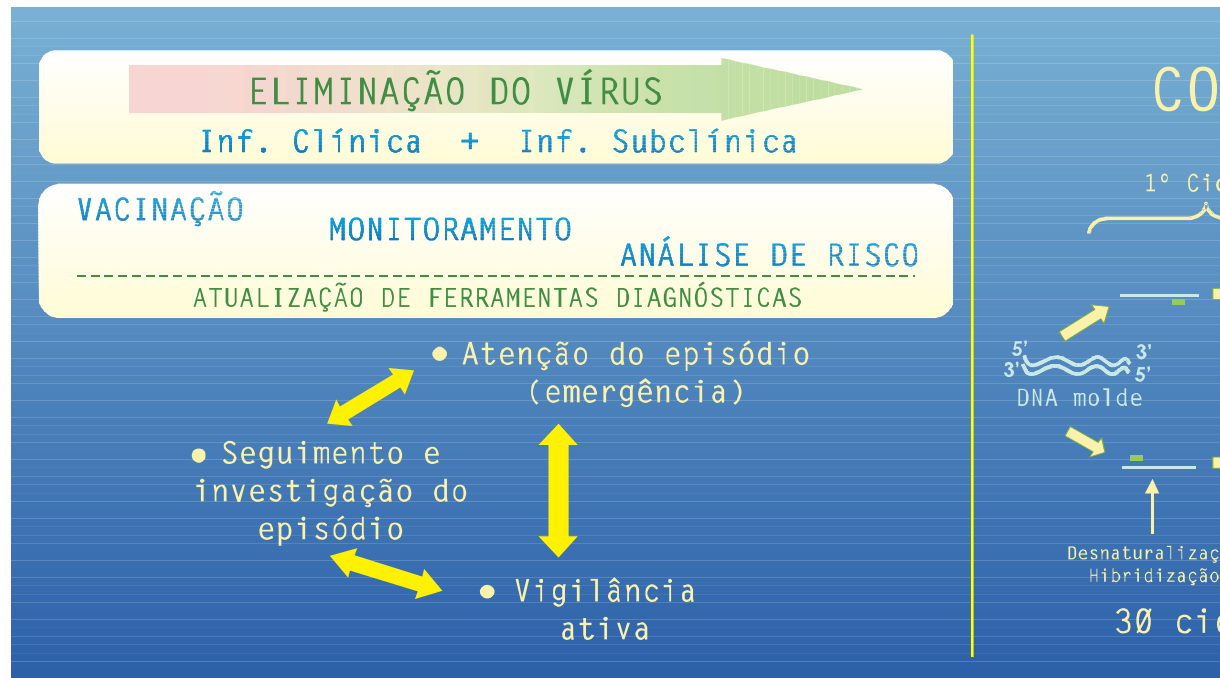


2003 Riscos e Ameaças

- Órgãos Regionais debilitados ou em debilitação
- Transparência desejável não alcançada
- Falta de recursos financeiros oportunos
- Sistemas de Prevenção Primária débeis ou inexistentes
- Visão imediata
- Recrudescimento da doença no Cone Sul
- A região sob uma nova visão da Comunidade Internacional

Uso de ferramentas soroepti na vigilância c

Viviane Malirat - Ia



O diagnóstico na atenção do episódio

CONFIRMAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO

- Diagnóstico convencional
 - Isolamento viral (epitélio, lef)
 - Tipificação elisa/fc
 - Subtipificação fc
 - Relações sorológicas fc
- Proteção por vacinas
 - Relação imunológica (elisa / sn)
 - Relação imunológica (elisa / sn)

NOVAS TÉCNICAS

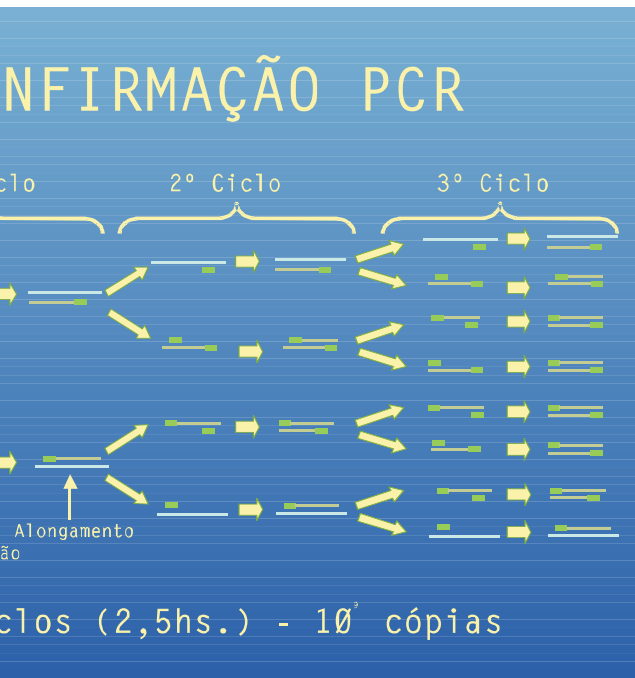
- Confirmação
 - Diagnóstico rápido e preciso
 - RTPCR, incluindo diferencial (multiplex PCR)
 - Pen-side tests
 - Bioquímicas
 - Extensão de infecção
- Caracterização
 - Espectro antigênico acm
 - Harmonização regional de painéis
 - Sequenciamento genético

Conclusões

- Os isolamentos responsáveis da emergência do tipo o no Cone Sul, entre os anos 2000-2003, representam cepas endógenas da América do Sul (topotipo euro-sa)
- A análise filogenética mostra que compartilham um ancestral comum, apresentando valores de homologia de pelo menos 93%
- As cepas da região andina 0/2002 não se relacionam com aquelas que circulam no Cone Sul
- Apesar de mostrarem valores de divergência com a cepa vacinal de ca. 15%, os valores de epp sugerem uma boa proteção pelas vacinas em uso
- Todos os isolamentos representam cepas endógenas da América do Sul
- Todos os isolamentos da epidemia do tipo a no Cone Sul em 2001 pertencem a cepas estreitamente relacionadas (homologia maior de 96%)
- As cepas a/2000 e a/2001 apresentam valores de homologia de pelo menos 88%
- As cepas do Cone Sul não estão relacionadas às que circulam na região Andina
- Apesar de apresentarem valores de divergência de ca 15% com a cepa vacinal, os valores de epp sugerem uma boa proteção pelas vacinas em uso

epidemiológicas e virológicas da febre aftosa

laboratório, PANAFTOSA



Métodos baseados em detecção de vírus

PROVAS VIROLÓGICAS PARA VIGILÂNCIA ATIVA

- Vacinas
- Imunidade
- Dose infectiva
- Hospedeiro
- Virulência

PROVAS VIROLÓGICAS

- Isolamento viral
- PCR
 - Limitações inerentes aos procedimentos (PCR)
 - Não práticos para uso em grandes amostragens
 - Não econômicos
 - Requerem considerável infraestrutura laboratorial
 - PCR: investigações necessárias para detecção de infecção persistente

Provas baseadas em detecção de anticorpos

- Inferir infecção independentemente de vacinação e do sorotipo envolvido

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Resposta de anticorpos anti-não capsidais a infecção
- Anticorpos
 - Vacinas
 - Imunidade
 - Dose infectiva
 - Hospedeiro
 - Virulência

CRITÉRIOS DE DESEMPENHO

- Soros de baixo título — alta sensibilidade
- Baixa prevalência — alta especificidade

Estudo de variáveis que afetam o sistema

- Interferência de vacina

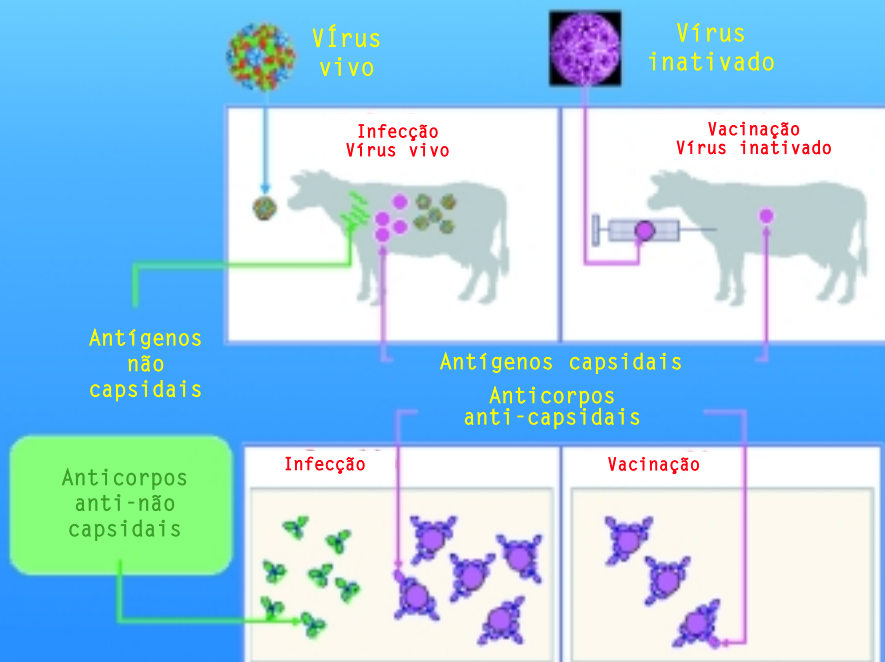
Uso para vigilância

- Análise populacional
- Estratificação etária
- Último episódio na região
- Esquema de vacinação
- Sistema produtivo
- Diferentes “cut-offs”
- Estabelecer persistência/transmissão
- Confirmar ausência de atividade viral
- Comparar risco mediante perfis
- Seguimento de episódios mediante perfis (tempo/espço)

Linhas de ação

- Incentivar uso em ovinos para confirmar critérios de desempenho estabelecidos.
- Complementar validação para outros hospedeiros
- Identificar pontos críticos durante o processo de produção de vacina que poderiam gerar interferências nas amostragens
- Promover enfoques harmonizados de amostragens, uso e desempenho dos ensaios para vigilância ativa na região
- Harmonizar exigências de pureza de vacinas
- Ampliar estudos do rol epidemiológico de portadores
- Harmonizar o uso e desempenho de provas sorológicas para vigilância
- Validar métodos de pcr para emergência e para vigilância ativa
- Fortalecer métodos para o diag. diferencial

Áreas com vacinação



INTERAÇÃO MULTIDISCIPLINÁRIA



Alianças Estratégicas

SERVIÇOS NACIONAIS

ORGANISMOS INTERNACIONAIS

SETOR PRIVADO

UNIVERSIDADES INSTITUTOS

PANAFTOSA
OPS/OMS

Performance das vacinas brasileiras contra a febre aftosa

Emílio Carlos Salani, Presidente do SINDAN



Agradeço à OPS, nas pessoas do Dr. Albino Belotto e do Dr. Eduardo Correa Melo pelo convite que nos fez para participar deste painel de alto nível ao lado dos diretores do DDA/ MAPA, do PANAFTOSA e de expressivas lideranças do setor privado representados pelo CNPC e pelo FNPPC/ CNA.

O SINDAN sente-se muito honrado por estar envolvido nesta parceria com as autoridades e toda a cadeia da pecuária bovina, que juntos desenvolvem o PNEFA, o maior programa de imunização de bovinos atualmente em curso no mundo.

Vou fazer uma exposição com muitas ilustrações e estatísticas a respeito da produção e controle de qualidade das vacinas brasileiras contra a aftosa, que já demonstraram em condições práticas seu alto poder imunogênico, mesmo em situações críticas, como ocorreu na época da reintrodução da doença em 2001 no Rio Grande do Sul. Naquela ocasião a doença foi debelada em poucos dias e a vacina foi um poderoso instrumento para este objetivo.

Desde então ficaram no país apenas quatro unidades produtoras situadas no RS, SP, MG e CE, que receberam investimentos da ordem de US\$ 35 milhões visando ampliar as capacidades instaladas e implementar o nível de biossegurança e de boas práticas de manufatura exigidos pela sempre atualizada legislação brasileira e pelos parâmetros internacionais de qualidade assegurada para biológicos. Estas fábricas hoje operam com biossegurança de nível superior a 3 (ou seja o 3+), isto é, se os técnicos respirassem com “escafandros” durante o trabalho, poderiam também manipular vírus de alta patogenicidade para humanos como o ebola.

Eclusas, filtros “hepa” de segurança absoluta, diferenciais de pressões, tanques de inativação,

esterilização e tratamento de efluentes, fluxo de pessoas e banhos controlados eletronicamente fazem parte da rotina dos técnicos que trabalham nestas unidades, e constituem um grande acervo tecnológico em patrimônio humano e industrial que o Brasil possui para assegurar seu enorme desempenho em exportação de proteína animal.

O parque brasileiro de produção de vacina contra aftosa é hoje superior a 500 milhões de doses de vacinas trivalentes com doses de 5 ml por ano. Não há nada semelhante em escala global!

As autoridades brasileiras do MAPA têm exigido que os estoques de vacinas aprovadas sejam sempre superiores a 50 milhões de doses, para que não haja riscos de falta do imunógeno no mercado, mesmo em eventual emergência.

Este estoque de segurança vem sendo mantido e com isso o MAPA tem autorizado exportações para países da região. As indústrias brasileiras, por medida de segurança, não manipulam quaisquer tipos de vírus que sejam exóticos à América do Sul.

Um fator de grande importância para o PNEFA é a Central de Selagem-CS, criada pelo SINDAN atendendo à legislação do MAPA solicitada pelas lideranças da pecuária brasileira.

A CS além de disponibilizar diariamente às autoridades estatísticas com estoques de vacinas já aprovadas, coloca também informações de remessas por estados e por municípios. Com estas informações as autoridades nacionais e ou estaduais podem avaliar o desenvolvimento das campanhas em suas áreas e, em conjunto com as lideranças dos criadores, tomar medidas que visem dinamizar ou incentivar a vacinação onde for necessário.

Possibilitou ainda ao governo em épocas críticas, como em 2001, o rápido acesso do imunógeno aos rebanhos em zona de risco, operação facilitada pela possibilidade de logística aérea a partir do aeroporto de Viracopos em Campinas, SP.

Com isto a vacina chegou em grandes quantitativos, da ordem de milhões de doses, às remotas áreas fronteiriças do RS em poucas horas.

A CS já foi visitada inclusive por missões diplomáticas de países importadores de carne brasileira e a todos impressiona pelo porte e pelo fluxo de informações que permite o total rastreamento da vacina que as diferentes indústrias livre e individualmente vendem aos seus distintos clientes ou parceiros no mercado brasileiro.

A CS recebe e armazena totalmente segregada as vacinas dos diferentes produtores, e disponibiliza estes estoques para a coleta de amostras efetuada pelos fiscais do MAPA.

Após esta coleta, aguarda por meses a conclusão dos testes de esterilidade, inocuidade e potência efetuados pela rede oficial de laboratórios do LARA /MAPA.

Havendo a aprovação do lote, o mesmo receberá em todas as suas embalagens um selo holográfico de alta segurança, inviolável e resistente ao frio para bem suportar ao armazenamento sob refrigeração da vacina.

Terminada esta operação a CS comunica ao MAPA e ao laboratório produtor o estoque da partida, subdividido nas embalagens de 50 e de 10 doses.

A partir daí a firma pode efetuar as vendas do produto e as transportadoras com as faturas de seus contratantes vão à CS para retirar a mercadoria faturada. Relatórios diários consolidando os quantitativos despachados para os diferentes estados são informados ao MAPA, às autoridades estaduais e às lideranças da pecuária. É possível saber dentro de cada estado quais cidades receberam o produto, se a autoridade desejar.

Com isto o governo pode comparar os efetivos com os números previstos em sua demanda previamente divulgada ao mercado, e tomar medidas corretivas dos rumos da campanha, se necessário for.

Isto dá total transparência e rastreabilidade ao PNEFA e tem evitado a falsificação da vacina, essencial à sustentação e expansão da zona livre de febre aftosa com vacinação que o Brasil tem certificada junto à OIE, que assegura este excepcional desempenho de nossas exportações de carnes. O Brasil já detem hoje o maior rebanho comercial livre de aftosa do planeta.

Como presidente de nossa entidade de classe quero deixar claro que somos parceiros dos criadores na erradicação da aftosa. Desejamos que o Brasil e o continente se tornem livres desta enfermidade, que ainda limita nosso desempenho no comércio mundial de carnes.

Tenho certeza que o Brasil livre da aftosa será um país com melhor remuneração do criador, que certamente investirá mais nos produtos modernos, inovadores e multiplicadores de resultados gerados pelos nossos altos investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO LABORATÓRIO REGIONAL DE APOIO ANIMAL - LARA-RS SETOR DE CONTROLE DE VACINAS CONTRA FEBRE AFTOSA PROGRAMA DE TESTES DE VACINAS CONTRA FEBRE AFTOSA / 2004									
TESTE NÚMERO	DATA LIBRE RECEPÇÃO DAS VACINAS	INOCUIDADE INICIO - FINAL	ESTABILIDADE INICIO - FINAL	pH e VOLUME INICIO - FINAL	ESTERILIDADE INICIO - FINAL	DATA DA VACINAÇÃO	DATA DA SANGRIA	RESULTADO FINAL	
01	19/11/2003	20/11 - 04/12	20/11 - 05/12	04/12 - 18/12	04/12 - 25/12 _{res.}	19/12	07/01	19/01/2004	
02	10/12/2003	11/12 - 29/12	11/12 - 26/12	29/12 - 12/01	29/12 - 19/01	07/01	04/02	18/02/2004	
03	05/01/2004 (2 ^{na})	07/01 - 19/01	07/01 - 22/01	19/01 - 03/02	19/01 - 09/02	21/01	18/02	02/03/2004	
04	21/01/2004	22/01 - 05/02	22/01 - 09/02	09/02 - 20/02	09/02 - 27/02	11/02	10/03	22/03/2004	
05	04/02/2004	05/02 - 19/02	05/02 - 20/02	19/02 - 04/03	19/02 - 11/03	28/02 (2 ^{na})	25/03 (2 ^{na})	05/04/2004	
06	18/02/2004	19/02 - 04/03	19/02 - 05/03	04/03 - 18/03	04/03 - 25/03	10/03	07/04	19/04/2004	
07	03/03/2004	04/03 - 18/03	04/03 - 19/03	18/03 - 01/04	18/03 - 08/04	25/03 (2 ^{na})	22/04 (2 ^{na})	30/04/2004	
08	17/03/2004	18/03 - 01/04	18/03 - 02/04	01/04 - 15/04	01/04 - 22/04	07/04	05/05	14/05/2004	
09	31/03/2004	01/04 - 15/04	01/04 - 16/04	15/04 - 29/04	15/04 - 08/05	22/04 (2 ^{na})	20/05	31/05/2004	
10	14/04/2004	15/04 - 29/04	15/04 - 30/04	29/04 - 13/05	29/04 - 20/05	04/05	01/06	14/06/2004	
11	28/04/2004	29/04 - 13/05	29/04 - 14/05	13/05 - 27/05	13/05 - 03/06	19/05	18/06	28/06/2004	
12	12/05/2004	13/05 - 27/05	13/05 - 28/05	27/05 - 11/06	27/05 - 17/06	02/06	30/05	12/07/2004	
13	26/05/2004	27/05 - 11/06	27/05 - 11/06	11/06 - 25/06	11/06 - 02/07	15/06	13/07	26/07/2004	
14	08/06/2004 (2 ^{na})	09/06 - 25/06	09/06 - 24/06	25/06 - 09/07	25/06 - 16/07	29/06	27/07	09/08/2004	
15	23/06/2004	24/06 - 08/07	24/06 - 02/07	02/07 - 22/07	02/07 - 29/07	14/07	11/08	23/08/2004	
16	07/07/2004	08/07 - 22/07	08/07 - 23/07	22/07 - 09/08	22/07 - 12/08	27/07	24/08	04/09/2004	
17	21/07/2004	22/07 - 05/08	22/07 - 06/08	05/08 - 19/08	05/08 - 28/08	11/08	08/09	20/09/2004	
18	04/08/2004	05/08 - 19/08	05/08 - 20/08	19/08 - 02/09	19/08 - 09/09	24/08	21/09	04/10/2004	
19	18/08/2004	19/08 - 02/09	19/08 - 03/09	02/09 - 18/09	02/09 - 23/09	08/09	06/10	18/10/2004	
20	01/09/2004	02/09 - 16/09	02/09 - 17/09	16/09 - 30/09	16/09 - 07/10	22/09	20/10	29/10/2004	
21	15/09/2004	16/09 - 30/09	16/09 - 01/10	30/09 - 14/10	30/09 - 21/10	06/10	03/11	13/11/2004	
22	29/09/2004	30/09 - 14/10	30/09 - 15/10	14/10 - 28/10	14/10 - 04/11	20/10	17/11	29/11/2004	
23	13/10/2004	14/10 - 28/10	14/10 - 29/10	28/10 - 11/11	28/10 - 18/11	03/11	01/12	13/12/2004	
24	27/10/2004	28/10 - 11/11	28/10 - 12/11	11/11 - 25/11	11/11 - 02/12	17/11	15/12	23/12/2004	

DEMANDA DE VACINA CONTRA FEBRE AFTOSA PARA 2004

Tabela 01. Total da demanda mensal de doses de vacina, por unidade da federação (por 1.000)

UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ACRE	0	0	0	0	2.200	0	0	0	0	0	2.400	0	4.600
ALAGOAS	0	0	0	1.000	0	0	0	0	0	1.000	0	0	2.000
AMAPÁ	0	0	0	0	400	0	0	0	0	0	400	0	800
AMAZONAS	0	0	0	1.100	0	0	0	0	0	1.100	0	0	2.200
BAHIA	0	0	9.500	0	0	0	0	0	9.500	0	0	0	19.000
CEARÁ	0	0	2.000	0	0	0	0	0	2.000	0	0	0	4.000
DISTRITO FEDERAL	0	0	0	0	480	0	0	0	0	0	480	0	960
ESPIRITO SANTO	0	0	800	0	0	0	0	0	1.800	0	0	0	2.600
GOIÁS	0	0	0	0	23.000	0	0	0	0	0	23.000	0	46.000
MARANHÃO	0	0	6.000	0	0	0	0	0	6.000	0	0	0	12.000
MATO GROSSO DO SUL	0	6.500	0	0	10.500	0	0	0	0	0	25.500	0	42.500
MATO GROSSO DO SUL	0	5.500	0	0	12.500	0	0	0	0	0	22.000	0	40.000
MINAS GERAIS	0	0	9.000	0	12.000	0	0	0	4.000	0	5.500	0	30.500
PARÁ	0	0	0	0	17.000	0	0	0	0	0	17.000	0	34.000
PARAÍBA	0	0	0	900	0	0	0	0	0	900	0	0	1.800
PARANÁ	0	0	0	0	11.800	0	0	0	0	0	11.800	0	23.600
PERNAMBUCO	0	0	0	1.600	0	0	0	0	0	1.600	0	0	3.200
PIAUÍ	0	0	1.800	0	0	0	0	0	1.800	0	0	0	3.600
RIO DE JANEIRO	0	0	2.262	0	0	0	0	0	2.488	0	0	0	4.750
RIO GRANDE DO NORTE	0	0	0	800	0	0	0	0	0	800	0	0	1.600
RIO GRANDE DO SUL	10.000	4.000	0	0	0	4.000	2.000	0	0	0	0	0	20.000
RONDÔNIA*	0	0	0	10.500	0	0	0	0	0	11.000	0	0	21.500
RORAIMA	0	0	0	450	0	0	0	0	0	450	0	0	900
SÃO PAULO	0	0	0	0	17.500	0	0	0	0	0	17.500	0	35.000
SERGIPE	0	0	0	0	800	0	0	0	0	0	800	0	1.600
TOCANTINS	0	0	0	0	8.079	0	0	0	0	0	8.644	0	16.723
TOTAL	10.000	16.000	31.362	16.350	116.259	4.000	2.000	0	27.588	16.850	135.024	0	375.433

* No Estado de Rondônia as etapas de vacinação vão do dia 15 de abril a 15 de maio e 15 de outubro a 15 de novembro

As autoridades brasileiras do MAPA sabem da estreita parceria que temos tido para assegurar o sucesso do nosso PNEFA e para apoiá-las no desafio de erradicar esta enfermidade até 2005. O MAPA é hoje um grande credor do respeito e da admiração de toda a pecuária brasileira pelo gigantesco esforço que tem feito para tornar a erradicação possível neste país continental.

Quero entretanto, ao finalizar, reiterar o apoio e a confiança que temos nos esforços que a OPS e o Panaftosa fazem para erradicar a doença até 2009 em nosso continente, mas desejo também deixar um alerta dos riscos que corremos na nossa fronteira ocidental, onde deveremos apoiar os vizinhos com menor disponibilidade de recursos

próprios, mas por outro lado assegurar que a vacina trivalente continue sendo empregada até que se conheça profundamente a epidemiologia da aftosa nos países fronteiriços.

Em biologia riscos desnecessários costumam trazer expressivas contas em perdas econômicas e prevenir é muito mais barato que remediar.

Muito obrigado pela atenção.

Esta palestra com todas as ilustrações pode ser solicitada à nossa entidade pelo e-mail: sindan@sindan.com.br, ou no endereço SINDAN, R. do Rocio 313, conj.92, 04552-000 SÃO PAULO, SP.

Visão do setor produtivo na erradicação da febre aftosa no Brasil e como vencer os desafios no continente

Paulo Sérgio Mustefaga - Ass. Técnico - Depto. Econômico da CNA

Ações do Sistema CNA no PNEFA (Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa)

- Promoção de campanhas estaduais de vacinação contra febre aftosa - parceria com o SINDAN;
- Realização de treinamentos de emergência sanitária nos estados submetidos ao PNEFA;
- Vacinação contra febre aftosa em assentamentos rurais e áreas indígenas - parceria com o SINDAN;
- Apoio e articulação com o setor privado para implementação do programa de erradicação da febre aftosa nos Circuitos Pecuários Norte e Nordeste;
- Apoio para estruturação de programas sanitários de países limítrofes ao Brasil - ex. Bolívia;
- Doação de vacinas contra a febre aftosa para a Bolívia (fronteira com o Brasil) - parceria com o SINDAN;
- Participação e apoio aos Fundos Emergenciais (FEFA's e FUNDEPEC's) para:
 - Ações emergenciais e de apoio à infra-estrutura dos serviços de defesa sanitária dos estados;
 - Aquisição de veículos, trailers para fiscalização volante, linhas telefônicas, computadores e fax, vacinas e equipamentos de vacinação;
 - Construção de postos de fiscalização;
 - Contratação de consultorias especializadas, auxílio à contratação de médicos veterinários, fiscais sanitários e agentes administrativos;
 - Estruturação de comitês municipais de sanidade animal;
 - Trabalhos educativos e de conscientização dos produtores.

Propostas para Erradicação da Febre Aftosa no Continente

- Manutenção da vacinação por pelo menos 5 anos após a erradicação total da doença em toda a América do Sul;
- Uso contínuo da vacina trivalente contra os vírus O, A e C, até que se conheça com exatidão a situação epidemiológica na Bolívia -

suspeita-se de nichos endêmicos ou ecológicos de vírus da aftosa em certas regiões do altiplano daquele país;

- Apoio e colaboração efetiva dos setores oficial e privado do Brasil a outros países da região, como Bolívia, Paraguai e Venezuela, com vistas à erradicação total do vírus, impedindo a reintrodução da doença.
- Formas de apoio aos países da região de fronteira com o Brasil:
 - Auxílio técnico e suporte financeiro à Bolívia e ao Paraguai, por meio de linhas de financiamento de bancos internacionais e até nacionais;
 - Suporte técnico à Venezuela.

Importância da Erradicação da Febre Aftosa Para a América do Sul

- Ganhos de eficiência dos sistemas de produção pecuária, permitindo maior especialização e evolução tecnológica da atividade;
- Possibilidades de aumentar a competitividade, potencializando as vantagens comparativas e competitivas da pecuária da região;
- Abertura e consolidação de mercados - a febre aftosa é a principal restrição sanitária à carne bovina brasileira (doença de impacto econômico);
- Nafta (EUA, Canadá e México), Japão e Coreia do Sul somam 3,6 milhões de toneladas (equiv. carcaça) em importações por ano, ou seja, quase três vezes a exportação brasileira em 2003 - esses países não compram carne bovina brasileira sob alegação de contaminação pelo vírus da febre aftosa;
- Melhores preços para a carne bovina exportada pela região - o preço médio da carne bovina in natura brasileira em 2003 foi de US\$ 1.736 / tonelada, enquanto a dos EUA foi vendida a US\$ 3.551 / ton.;
- O Brasil e os demais países da região poderão vender mais e a preços melhores.

Potencialidades da Pecuária Brasileira

- Maior crescimento, nas últimas décadas, no Centro-Oeste e Norte do País, onde há vastas áreas de pastagens.

- Pastagens naturais: 78,05 milhões de ha.
- Pastagens plantadas: 99,65 milhões de ha.
- Tendência de ganhos de produtividade nas áreas já exploradas, sem necessidade de abertura de novas pastagens.

Fatores de competitividade da pecuária de corte brasileira

- Maior rebanho bovino comercial do mundo
- Vantagens comparativas e competitivas frente a países concorrentes (ex.: UE, Argentina)
- Produção de boi a pasto - "Boi Verde"
- Erradicação da febre aftosa nas principais regiões produtoras e combate a outras doenças (ex. brucelose, tuberculose, etc.)
- Potencial para ganhos de produtividade
- Abertura de novos mercados (ex.: Chile, leste europeu, Ásia, EUA)
- Implantação do SISBOV - Sistema Bras. de Identif. e Certificação de Origem Bovina e Bubalina
- Rastreabilidade e certificação de origem são condições indispensáveis para manter e ingressar em novos mercados internacionais

Fatores que afetam a competitividade da cadeia produtiva da carne bovina

- Dificil avanço nas negociações para liberalização do comércio agrícola internacional (acordos multilaterais e bilaterais - acordos da OMC, ALCA e Mercosul-União Européia)
- Aumento do protecionismo nos mercados de bens agrícolas na forma de restrições sanitárias - especialmente nos países ricos
- Novas exigências para importação de alimentos - Rastreabilidade (UE), normas de rotulagem e Lei do Bioterrorismo-EUA, etc.
- Falta de marketing da carne bovina
- Desinformação com relação às características nutricionais e benefícios do produto
- Poder aquisitivo da população de baixa renda
- Dificuldade de articulação entre os agentes do agronegócio da carne bovina
- Falta de padronização e regularidade de fornecimento
- Deficiências em alguns sistemas de inspeção
- Distorções do sistema tributário brasileiro

Ações do Sistema CNA para aumentar a competitividade da pecuária brasileira

- Coordenação do setor privado na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina;

- Participação no Comitê Técnico Consultivo do SISBOV;
- Apoio ao Programa de Promoção da Carne Bovina Brasileira no Exterior - Brazilian Beef (CNA/ABIEC/APEX/MAPA);
- Proposta de implantação de sistema nacional de classificação e tipificação de carcaças;
- Proposta para implantação de sistema de classificação e melhoria da qualidade do couro;
- Convênio com a ESALQ/USP para realização de pesquisas e divulgação de indicadores da pecuária brasileira;
- Proposta de certificação de propriedade;
- Promoção da modernização e formação de redes de pequenos varejistas - convênio com o Sebrae;
- Divulgação de informações sobre as características da carne bovina e seus benefícios para a saúde - Serviço de Informação da Carne (www.sic.org.br);
- Apoio à formação de alianças mercadológicas - pecuaristas, frigoríficos e varejistas - para melhorar o processo de coordenação e gestão da cadeia produtiva.

Ações da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina

- Aprovação de proposta para implementação do sistema de classificação de carcaças bovinas;
- Constituição de Grupo Temático para elaborar programa de classificação e melhoria da qualidade do couro;
- Apoio para rastreamento dos animais importados do Canadá e Estados Unidos;
- Grupo de trabalho para avaliar e apresentar propostas para aperfeiçoamento do SISBOV (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina);
- Grupo de trabalho para apresentar proposta de implantação de certificação por propriedade, para apresentação à Comissão Européia;
- Grupo Temático para apresentação de proposta de avaliação nacional de desempenho de raças bovinas e cruzamentos;
- Apoio para aprovação da proposta de financiamento para viabilização de abate sanitário e reposição de animais com incidência de brucelose e tuberculose;
- Grupo de trabalho para apresentação de propostas sobre remuneração por qualidade;
- Propostas para celebração de convênios entre o Governo Brasileiro e governos dos países limítrofes, com apoio do setor privado, para implementação de estratégias de erradicação da febre aftosa no Continente Sul-Americano.

Os benefícios da erradicação da febre aftosa para a carne brasileira

Manuel Henrique Farias Ramos - Presidente do CNPC

Introdução

Os palestrantes que me antecederam, praticamente esgotaram o que eu tinha para expor. Assim peço licença para retomar duas palestras proferidas ontem, uma sobre Paulo Freire abordando a educação e outra sobre tecnologia.

Embora pareça estranho, pois o tema sugerido para a minha abordagem é: “Os Benefícios da Erradicação da Febre Aftosa para a Carne Brasileira”. Acredito que será ilustrativa e explicativa a retomada das citadas palestras anteriores:

Começemos por Paulo Freire que se preocupou em elaborar um método capaz de apreender a complexidade do real, de captar o todo, consequentemente crítico da fragmentação do conhecimento. Ele nos propõe uma reforma na educação por meio de um ensino interdisciplinar apto a formar cidadãos críticos, solidários e éticos.

Freire retoma o conceito de interação concebido pelo sociólogo Talcot Parsons, que estabelece a relação ação-reação recíproca; isto é, os dois se equivalem, da mesma maneira que educador e educando, agem e reagem em plano de igualdade. Não mais o educador despejando informações como se o educando fosse um arquivo vazio, mas os dois interagindo.

O recurso metodológico não é novo, já Hegel com a lógica dos opostos cria o ritmo dialético de tese, antítese e síntese. Observamos que um não predomina sobre o outro, busca-se sim, a síntese. Nem tampouco Hegel é original, pois o raciocínio dialético já havia sido criado por Heráclito na velha Grécia. Nós é que demoramos a aprender.

Poderia se perguntar o que tem a ver a metodologia de Paulo Freire com a erradicação da Febre Aftosa?

- 1º) Não há como erradicar a doença, sem a concepção de cadeia produtiva, onde todos os elos estão comprometidos com a sua solução.
- 2º) A percepção do todo rompe com a miopia da dualidade - mercado interno versus mercado externo. É absurdo imaginar-se um boi sadio para exportação, outro afetado para o consumidor que demanda 85% da produção pecuária brasileira.

Assim fica mais claro entender a importância de Paulo Freire para a erradicação da Aftosa - o acadêmico, o produtor de insumos, o pecuarista, a indústria e o comércio precisam funcionar integrados para dar resposta ao consumidor que deseja alimentos com segurança. Tudo isso está pressuposto no método de Freire, a não fragmentação e a percepção do todo.

Quanto à tecnologia, certamente indispensável e ampliada com a informática, merece uma reflexão: ela é absolutamente necessária na competição, quem não a possui fica para trás na corrida global; mas merece atenção o que nos diz Edgar Morin: “A técnica foi colocada a serviço da barbárie e vimos isso durante as duas guerras mundiais”. Então temos de subordinar a técnica aos interesses do homem, à sociedade; ao contrário de nos tornarmos servos da máquina.

Do tema

Como já disse, o que me foi destinado como abordagem, seria “Os Benefícios da Erradicação da Febre Aftosa para a Carne Brasileira”. Tendo em conta o que já foi dito em exposições anteriores, parece-me mais lógico inverter o sentido recomendando, formulando a pergunta: Qual o prejuízo, no lugar dos benefícios? Até para entender estes.

Sem dúvida o grau de dificuldade é maior, porque ele não é somente uma quantificação econômica imediata. Trata-se de avaliar a imagem comercial, vencer barreiras protecionistas, segurança animal, ambiental e muito outros. Mas podemos exercitar a nossa imaginação com fatos conhecidos, a exemplo da Europa que teve um prejuízo anual com a febre aftosa de 400 milhões de dólares, ou a Argentina que teve igualmente um prejuízo estimado em 150 milhões de dólares por ano.

Impacto na pecuária brasileira

(VIDE TABELA DO CNPC - ANEXA)

Como podemos ver se compararmos o consumo em 1996 que foi de 38 quilos per capita, com o consumo de 2002 de 35,8 per capita; observamos uma queda de consumo. Enquanto isso

o rebanho cresceu de 157,1 milhões de cabeças para 176,2 milhões de cabeças, com uma taxa de abate correspondente.

Quem absorveu a diferença desse crescimento de produção?

O mercado externo

- Em 1996 exportamos 278,4 mil ton. eq. carc.
- Em 2002 exportamos 900 mil ton. eq. carc.
- Hoje, somos os maiores exportadores do planeta superando a Austrália, com mais de 1 mi. de ton.

Ora um surto de febre aftosa generalizado nos imporia barreiras sanitárias no mercado mundial. Pois, essas são as barreiras mais rigorosas e irrefutáveis, porque recebem a aprovação total dos consumidores.

Exemplo

Os Estados Unidos dão-nos bem uma idéia do que poderia acontecer com um surto de febre aftosa no Brasil.

- O primeiro surto da doença surgido no país (EUA) foi constatado em 1870. A partir daí foram registradas oito grandes epidemias. A mais devastadora foi a de 1914, em Michigan. A infecção se alastrou por 22 estados.

Cabe lembrar

Trata-se de uma doença virótica e de fácil disseminação: pelo ar (alcançando um raio de 60Km.), água, rodas de veículos, botas, mãos de seres humanos, equipamentos, rações, etc.

Dada essa facilidade do vírus espalhar-se, o governo americano tomou a dura decisão de sacrificar mais de 170 mil animais (correspondente a um quinto do rebanho do estado do Amazonas). Essa atitude do governo dos EUA ficou conhecida como o rifle sanitário.

Mas, não se pode baixar a guarda. Um novo surto tomou força em 1924, quando, novamente foram abatidas mais de 109 mil cabeças, na Califórnia. Até o Japão, a 2ª economia do planeta, que conta com um dos menores rebanhos - 4,680 milhões de cabeças; foi vítima recentemente da febre aftosa.

O mercado valoriza muito a segurança alimentar e preocupa-se demais com as dúvidas, haja visto o que está acontecendo com a legislação dos transgênicos. Apesar da informação que a doença não é mortal, devemos lembrar que o índice de mortalidade entre animais adultos chega a 2% e em torno de 20% em rebanho jovem (dados: EMBRAPA). Devemos considerar que esses percentuais são agravados com a queda da produção e do custo de um programa de erradicação.

Cabe ressaltar, tendo como fonte a EMBRAPA

(Acre-março/2002, p.2), que o consumidor reterá na memória o risco, que “em casos raros os seres humanos são acometidos pela afecção”, o que também certamente será explorado pela mídia

Assim não perderemos apenas mercado externo pelas barreiras sanitárias, mas haverá sérias restrições também na demanda do mercado interno. Agravado pela falta de retaguarda de um Estado que arque com os prejuízos. Por outro lado, quando os europeus tiveram um prejuízo de U\$ 107 bi. com a vaca louca (Folha de SP - 01/10/2003), esses foram sustentados por seus governos.

O que fazer?

A questão é técnica, já foram identificados pelo menos sete tipos imunologicamente distintos e 60 subtipos. Cabe a vacinação como precaução, alertando-se que o subtipo deve ser devidamente identificado, pois uma vacina pode não proteger contra outro subtipo.

Recomendação

Por isso, recomenda-se a vacina trivalente contra os vírus O, A e C, tendo em conta nosso país vizinho, a Bolívia que continua uma incógnita. Mas a precaução vai além, deve ser com toda a América do Sul, pois o vírus não precisa de passaporte para emigrar. A vacinação no Brasil, para se evitar recidivas como já vimos em 2001 na Argentina, deve prosseguir por mais 4 a 5 anos após a total erradicação da enfermidade em nosso continente.

Os custos

São pouco relevantes, se considerarmos os prejuízos; além do mais, o Banco Mundial mostra que os ganhos de produtividade, baseados principalmente na melhora da saúde animal, propiciaram uma redução de 57% no preço médio da carne no mundo; que era de U\$ 3,83/Kg. em 1980 e caiu para U\$ 2,56/Kg. em 1990, e estava em U\$ 1,66 no final do século.

Por outro lado

Temos uma demanda crescente de alimentos no mundo, segundo dados da FAO, a população mundial cresce em 246 mil pessoas por dia.

Se considerarmos países em desenvolvimento o consumo per capita em 2002 será em média de 29Kg./ano, o que significa um aumento na demanda de 25% (Fonte: IFPRI - França).

Assim, além de já termos o maior rebanho comercial do planeta, ainda temos condições e mercado para continuar crescendo.

Balanço da Pecuária Bovídea de Corte (1996 a 2003)**

	1996	1997	1998	1999	2000	2001*	2002*	2003*
População (milhões de habitantes)	157,1	160,1	163,2	166,3	169,5	172,8	176,2	176,5
Rebanho Bovino (milhões)	153,0	155,0	157,0	160,7	163,2	165,7	168,2	170,7
Taxa de Abate	20,26%	18,77%	19,24%	19,50%	19,93%	20,22%	20,52%	20,82%
Abate (milhões)	31,0	29,1	30,2	31,3	32,5	33,5	34,5	35,5
Produção/Carne (mil ton. eq. carcaça) ¹	6.045,0	5.820,0	6.040,0	6.270,0	6.650,0	6.900,0	7.150,0	7.400,0
Consumo per capita (kg. eq. carcaça)	38,0	35,7	35,5	34,8	36,3	35,2	35,8	36,3
Consumo interno (mil ton. eq. carcaça)	5.962,3	5.709,9	5.797,4	5.793,3	6.158,0	6.091,0	6.300,0	6.400,0
Exportação (mil ton. eq. carcaça)	278,4	286,7	377,6	559,9	591,9	858,3	900,0	1.100,0
Importação (mil ton. eq. carcaça)	195,7	176,6	135,1	83,2	99,9	49,3	50,0	100,0
Exportação (US\$ milhões)	440,0	436,0	588,5	784,7	786,3	1.022,5	1.100,0	1.200,0
Importação (US\$ milhões)	237,1	272,8	220,0	98,9	128,3	64,9	70,0	85,0

Fonte dos dados básicos: SRF/MF, SECEX/MDIC, M.A./EMBRAPA/IBGE/CNPIC/ Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA, Sec. Estaduais de Agricultura.

OBS.: *Preliminar, **Previsão, ¹ Em mil toneladas em equivalente carcaça

Rebanho:1994 e 1996 - IBGE: 1998 - Sec. Estaduais de Agr.: 1995, 1997 e 1999 a 2003 - Estimativa